

DANÇAS CIRCULARES

Uma Proposta Cultural de Educação e Saúde Integral

Alvaro Pantoja¹

Por que o ser humano dança?

"Que impulso irresistível leva o homem a dançar? Por que, ainda no estado natural mais primitivo, em lugar de economizar suas energias para encontrá-las mais intactas no momento da ação, necessária a seu sustento ou sua defesa, desperdiça-as em movimentos fisicamente esgotantes?"

Sem dúvida, por uma necessidade interior, muito mais próxima do campo espiritual que do físico. Seus movimentos, que progressivamente vão se ordenando em tempo e espaço, são a válvula de liberação de uma tumultuosa vida interior que ainda escapa à análise. Em definitivo, constituem formas de expressar os sentimentos: desejos, alegrias, pesares, gratidão, respeito, temor, poder...

No entanto, esses sentimentos estão intimamente relacionados com a necessidade material do grupo humano primitivo. Necessidade de amparo, abrigo, alimento, defesa e conquista; de preocupação, saúde e comunicação. Tais requisitos levam-no, primeiro, a observar a natureza e a relação que existe entre os fenômenos naturais propícios ou contrários à sua necessidade. A cada uma destas manifestações ele atribui um espírito e uma vontade semelhantes à sua.

Para obrigar essa vontade a curvar-se ante a sua, ele inventa fórmulas mágicas, plasmadas em objetos miméticos que traduzem seus desejos. Assim nascem as formas artísticas de expressão: a dança, a pintura, a música, a palavra, o teatro. No princípio, todas estão unidas num só fato mágico e vão se separando com o desenvolvimento da cultura, até os tempos atuais, em que um refluir na busca faz desandar o caminho para refundi-las numa integração." (OSSONA 1984)²

O primeiro impulso artístico da humanidade nasceu da observação da natureza. Para sobreviver, transformar-se e evoluir, as sociedades primitivas dançaram o ritmo cíclico do universo. A dança era a imitação das formas e dos movimentos da natureza. Como expressão simbólica, dançar era o reflexo tanto da regularidade terrestre quanto da celeste.³

O homem e a mulher antigos, na medida em que desvendavam as leis e os princípios de organização da realidade circundante, registrava-os no corpo através de movimentos rítmicos e significativos. A história da intimidade entre a dança e a linguagem dos padrões da natureza nasceu antes que os seres humanos pudessem gravar suas descobertas em rochas, tecidos, tatuagens. Pela dança, memorizavam os

novos conhecimentos e asseguravam a sua transmissão para as gerações futuras. Dançar era, essencialmente, comunicar-se.

Tudo na vida é movimento: o Universo move seus sistemas, e cada sistema seus sóis, estrelas, planetas e satélites. As estações se sucedem ritmicamente, assim como o dia segue a noite, a Lua ao Sol. A vegetação evolui em ciclos rítmicos, sobem e baixam as marés, o ser nasce, cresce, decresce e morre.

O ser humano é testemunha e partícipe de todo esse movimento que o maravilha, e expressa em danças seu assombro, sua necessidade de compreensão.

A dança é uma das raras atividades humanas em que o ser humano está totalmente engajado: corpo, espírito e coração. Por isso, a arte de imitar a natureza através de movimentos rítmicos e repetitivos é uma virtude que torna o conhecimento definitivo, inesquecível. Além do mais, a dança é para todos. As histórias que ela conta são de domínio público e pertencem ao campo da participação geral, da colaboração instintiva.

"A dança, que nasceu e cresceu nas civilizações comunitárias e que se estilizou nas civilizações individualistas, nos dias de hoje pode contribuir significativamente para realização da síntese pela qual nossa época espera: a de uma sociedade aberta, onde o comunitário não se degradasse em totalitário nem a expressão da pessoa em individualismo, mas ao contrário, onde o ser humano pudesse conjugar sinfonicamente, como numa dança bem dançada, sua dimensão social e sua criatividade, em um sistema consciente de sua relatividade e aberto para o futuro, para suas profecias e suas utopias.

Não existe ato mais revolucionário do que ensinar um ser humano a enfrentar o mundo enquanto criador. Esta forma viva de comunhão e de participação da dança moderna recupera para a dança sua função sagrada, isto é: sua função de *criação do homem*. Talvez ela seja, no sentido mais completo do termo, a 'Missa para o tempo presente'". (GARAUDY 1980)⁴

O que são as Danças Circulares

São danças de roda, tradicionais e contemporâneas, de diferentes culturas (diferentes povos e diferentes épocas) vivenciadas como canal e instrumento de Educação e Cultura, de comunicação criativa, de auto-conhecimento, de saúde integral, de celebração e integração.

"As Danças Circulares estão presentes em antigas tradições de diversos povos de todo o planeta. Suas origens se perdem no tempo e se confundem com as origens da própria Humanidade. Elas refletem a necessidade de comunhão entre os membros da comunidade e se associam a diferentes momentos de suas vidas: o

nascimento, o casamento, o plantio, a chegada das chuvas, a entrada da primavera, a colheita, a morte, etc.

O ser humano tem bailado desde que existe. A dança tem sido parte de sua vida, não só como espetáculo, mas antes de tudo, como uma de suas formas de viver. Tem sido uma das formas de unir-se a outros seres, de participar conjuntamente, celebrar, comunicar-se, dizer com seu corpo o que as palavras não podem dizer da mesma maneira.

As Danças Circulares Sagradas foram introduzidas na Inglaterra há cerca de trinta anos atrás por Bernhard Wosien, um professor de dança, alemão, que dedicou muitos anos de sua vida a coletar danças dos povos de várias regiões da Europa.

Talvez um dos motivos que fazem das danças circulares algo tão envolvente seja o fato das coreografias se constituírem em fenômenos cíclicos. Ou seja, os passos são agrupados em sequências que se repetem no decorrer de toda a música. Dessa maneira são reproduzidos os ritmos da natureza: o começo e o fim, o nascimento e a morte, o dia e a noite, as estações do ano, além dos ciclos que compõem a biografia humana.

Assim nós somos levados a perceber as mudanças que vão acontecendo em nossas vidas, vamos nos percebendo seres mutantes que, a cada repetição ocorrente, já não somos mais os mesmos que da última vez." (VALLE 2000)⁵

De onde vêm as Danças Circulares

A metodologia de trabalho com as Danças Circulares foi criada por Bernhard Wosien (1908-1986) - bailarino e pedagogo da dança na Alemanha - a partir de sua pesquisa com as Danças Folclóricas e Étnicas da Europa Central e Oriental, iniciada em 1952.

Contagiado pela alegria e vibração das danças populares, Bernhard idealizou uma proposta de utilização para as áreas de educação e saúde. As danças, muitas das quais no seu formato tradicional não eram em círculo, foram adaptadas, para conectar profundamente as pessoas na roda. Assim nascia esse trabalho com a "*Sacred Dance*" - Dança Sagrada, na qual o "sagrado" diz respeito ao poder de elevação do espírito humano, associado à prática da dança (e não a uma religião propriamente dita).

Nos últimos 25 anos de sua vida, o agora "dançarino", dedicou-se integralmente a pesquisar e ensinar as danças em roda como pedagogia e terapia de grupo em instituições educacionais e clínicas, nas áreas de Serviço Social e Terapia Ocupacional.

Em 1976, aos 68 anos, Bernhard foi convidado a mostrar e vivenciar as Danças Sagradas na *Fundação Findhorn* - Centro Internacional de Educação Transdisciplinar-Holística, fundado em 1961, na Escócia. Este convite foi determinante para a expansão internacional das Danças. No Brasil, as danças chegaram em São Paulo no início da década de 90.

Findhorn promove anualmente, no mês de Julho, desde 1976, o Festival Internacional de Danças Circulares Sagradas, o que tem contribuído para a propagação e o enriquecimento do repertório, que atualmente incorpora danças tradicionais e contemporâneas das mais diversas culturas, dos quatro cantos do mundo (Ásia, Europa, África, América) - como danças gregas, israelitas, escocesas, russas, sérvias, armênias, ciganas, árabes, brasileiras (indígenas, folclóricas, populares nordestinas e amazônicas).

Como as Danças Circulares educam

"O poder criador do homem é sua faculdade ordenadora e configuradora, a capacidade de abordar em cada movimento vivido a unidade da experiência e de interligá-la a outros momentos, transcendendo o momento particular e ampliando o ato da experiência para um ato de compreensão." (OSTROWER 1978)⁶

Nas Danças Circulares a pessoa é despertada para estabelecer conexões, lançar pontes entre a mente, o coração e as mãos/os pés (o pensar, o sentir e o agir) de uma maneira eminentemente vivencial, dinâmica e participativa: as danças de roda, a música, o canto, a história e os mitos universais das diferentes tradições culturais; exercícios corporais, momentos de silêncio, reflexão e expansão do potencial interior - visualização criativa e meditação; dinâmicas de grupo e de relações interpessoais.

Assim, "as danças se constituem também num importante recurso a ser utilizado em processos educativos sociais. No círculo se trabalha o equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo. Na roda, somos convidados a estar presentes, a participar de maneira plena dos processos de transformação social.

Colocados em círculo, percebemos a nossa identidade com o outro pois, ao mesmo tempo em que reconhecemos a nossa igualdade - a unidade que habita no centro - também acolhemos a presença única e insubstituível de cada um que está colocado em pé na linha da circunferência.

Desse modo, desenvolvemos suave e gradativamente o respeito e a valorização das diferenças, além de podermos vivenciar a realidade da interdependência que permeia as relações humanas". (VALLE 2000)⁴

Como retrato dinâmico da história humana, as danças sagradas oferecem a toda pessoa a oportunidade de tornar-se um dançarino, de abrir-se a um meio de conhecimento a um só tempo introspectivo e do mundo exterior. Além disso, através delas, irmanamo-nos com povos distantes no tempo e no espaço e com os significados e símbolos de seus rituais e celebrações. Nas palavras do filósofo francês Roger Garaudy, "a dança torna o deus presente e o homem potente". Por isso é considerada *sagrada*.

O que a vivência das Danças Circulares proporciona ⁶

"(...) para aqueles que pensam como nós, as coisas dançam por si próprias: vêm e dão-se as mãos, riem-se e fogem... e tornam a vir. Tudo passa, tudo volta; eternamente rola a roda do Ser." F. Nietzsche

1. *Harmonia* entre corpo-mente-espírito;
2. Elevação da *auto-estima*;
3. *Consciência corporal* - coordenação motora, ritmo, sintonia, flexibilidade;
4. *Aprendizagem criativa* - o desenvolvimento da inteligência integral e a expansão de habilidades, incluindo-se a intuição, o imaginário, a sensibilidade e o corpo no processo de receber e transmitir conhecimentos;
5. *Ampliação do potencial humano* - com a vivência da arte, do lúdico, do belo, do prazer, da alegria e da conexão com o sagrado;
6. Reconhecer, valorizar e fortalecer as *Identidades Culturais Brasileiras* (locais/regionais/nacionais), para o encontro criativo e harmônico com os outros povos - *enraizar para uma globalização consciente*;
7. Sensibilização para a vivência de *Valores Humanos e Princípios Éticos* universais - respeito e inclusão do diferente, através do contato humano, ético e estético, com pessoas diferentes de nós e culturas diversas da nossa;
8. *Aprender a Conhecer* - competência cognitiva; *Aprender a Fazer* - competência técnica; *Aprender a Conviver* - competência social; *Aprender a Ser* - competência humana: os quatro pilares básicos da *educação sustentável*, recomendados pela UNESCO para a Educação no século XXI.

Animando Comunidades de Aprendizagem

“Deveria ser aspiração de uma sociedade o estímulo de fatores constitutivos da personalidade, assim como a educação de pessoas criativamente participativas. A dança é uma oferta desta ordem. Onde pessoas dançam umas com as outras, elas se educam e formam a si mesmas.” (WOSIEN 2000)

- *O tempo presente implica e pede um permanente exercício humano de **mudança, na convivência**; isto requer, de todos(as) e de cada um(a), **fluência e flexibilidade** nas relações consigo mesmo(a) e com os semelhantes . As danças oportunizam e favorecem essa **vivência/aprendizagem**, com simplicidade e profundidade .*
- *Nesse sentido, é interessante pensar e abordar a proposta das Danças Circulares referida aos **paradigmas Ecológico** (as três ecologias: pessoal, social, planetária), **Holístico** (dimensões física, psíquica, mental, espiritual) e **Biocêntrico** (o princípio 'biocêntrico' , e as idéias de 'vivência' e 'vínculo').*
- ***Centração** - as danças circulares impulsionam um movimento vital, que acontece através: da conexão no **eixo vertical** (com o que está abaixo, a Terra: chão, raízes, memória, passado; e com o que está acima, o Ar: céu, imaginação, projeto, futuro); e da conexão no **eixo horizontal** (com quem está à minha direita-esquerda, com as pessoas na roda, a tribo, a comunidade, a humanidade; a dimensão do corpo (bio-física) e da personalidade (bio-psíquica), o cotidiano); da conexão com seu próprio/pessoal **centro de vitalidade** (no cruzamento do eixo vertical com o eixo horizontal) e com o **centro da roda** (simbolicamente o Sol, fonte de luz, de energia, de sabedoria, de bênçãos: a fonte, a dimensão espiritual da vida).*
- *Buscando o equilíbrio, em busca de integr(ali)idade, da inteireza (na contra-mão da tendência à fragmentação). **Equilíbrio em movimento - equilibração** é uma idéia-chave para a compreensão das Danças Circulares . Na dança "o movimento é que gera o conteúdo". Movimento que é **fluxo, pulsação**. Em ciclos, na música e na dança, como na vida ...*
- *A experiência de **sinergia** e de **harmonia** que as Danças Circulares proporcionam, resulta de um movimento pessoal e coletivo em busca do equilíbrio, que é um exercício de **equilibração** (a "homeostase" dos gregos). Equilíbrio entre: o próprio centro (de cada um/a) e o centro (comum) do círculo.*

Equilíbrio entre: coragem (auto-afirmação, ousadia) e consideração (com a Fonte, com os semelhantes, com o grupo).

Equilíbrio entre: individualidade/diversidade e coletivo/comum-unidade .

Equilíbrio entre: contração/concentração/interiorização e expansão/propagação/exteriorização .

- *As Danças Circulares podem (têm o poder de) atuar como canal para uma **transformação**, em diversos planos e níveis da existência de indivíduos e grupos humanos. Isto se dá através de uma vivência, que só se viabiliza pela **co-opera-ção** dos participantes e por sua **sin-toniza-ção** em frequências vibratórias que são canalizadas pelas danças.*
- *O convite à dança contém a proposta de um **exercício de aprendizagem coletiva**. O que é 'aprender a dançar'? O que acontece quando a gente se põe a dançar juntos, na roda? Refletindo a partir dessas perguntas, podemos aprofundar o sentido da educação como **aprendência**, como movimento vital de "estar aprendendo": a fazer, a conhecer, a conviver, a ser. Estar aprendendo a aprender, como jeito de viver.*

NOTAS

¹ Educador/formador e sociólogo, doutorando em Ciências da Educação (Universidade do Porto-Portugal). De 1990 a 2005 foi membro do Coletivo de Educadores/as do CENAP (Centro Nordeste de Animação Popular, Recife-PE); desde os anos 80 atua em programas de *formação de educadores(as) sociais* no Nordeste brasileiro; como assessor/consultor de organizações sociais, tem atuado nas áreas de *metodologia do trabalho social e educativo* e de *gestão de programas e projetos sócio-educativos*. Faz formação em *Danças Circulares* com William Valle (Belo Horizonte – MG), desde 1999, tendo participado do I, II e IV Encontros Brasileiros de Danças Circulares Sagradas (São Paulo, 2002, 2003 e 2005) e da coordenação do I Encontro Nordeste de Danças Circulares (Camaragibe-PE, 2005). Desde 2000 focaliza rodas, encontros e oficinas de Danças Circulares em Recife-PE, Aracaju-SE, João Pessoa-PB, Maceió-AL, Teresina-PI, Fortaleza e Sobral-CE, São Luis-MA. E na cidade do Porto – Portugal, desde 2009. Contato: alvarpan@gmail.com

² OSSONA, Paulina. *A Educação pela Dança*. São Paulo: Summus, 1984

³ Fonte: Grupo RODAS DA LUA (Brasília-DF). *Danças Circulares Sagradas*.

⁴ GARAUDY, Roger. *Dançar a Vida*. São Paulo: Nova Fronteira, 1980

⁵ VALLE, William. *Meu Caminho no Círculo da Dança*. Texto original publicado na Revista *Tecendo Idéias* n.4, do Centro Nordeste de Animação Popular. Recife: CENAP, 2000

⁶ OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. 2. Petrópolis: Editora Vozes, 1978

⁷ Fonte: MANA MANI -*Recriando a Dança da Vida* (Belém-PA). www.manamani.org.br

⁸ WOSIEN, Bernhard. *Dança - um caminho para a totalidade*. São Paulo: Editora TRIOM, 2000

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARAUDY, Roger. ***Dançar a Vida***. São Paulo: Nova Fronteira, 1980.

OSSONA, Paulina. ***A Educação pela Dança***. São Paulo: Summus, 1984.

LELOUP, Jean-Yves. ***O Corpo e seus Símbolos: Uma Antropologia Essencial***. Petrópolis: Vozes, 1995

OSTROWER, Fayga. ***Criatividade e Processos de Criação*** (2). Petrópolis: Vozes, 1978

RAMOS, Renata Carvalho (org.). ***Danças Circulares Sagradas: Uma Proposta de Educação e Cura***. S.Paulo: TRIOM, 1996

VALLE, William. ***Meu Caminho no Círculo da Dança***. Revista *Tecendo Idéias* n.4 (p.44-51). Recife: CENAP, 2000

WOSIEN, Bernhard. ***Dança: Um Caminho para a Totalidade***. S.Paulo: TRIOM, 2000

SÍTIOS NA INTERNET

Portal das Danças Circulares (Brasil) www.dancascirculares.ning.com/

Mana Maní (Belém-PA) www.manamani.org.br; <http://blogmanamani.wordpress.com/>

Cristiana Menezes (Belo Horizonte-MG) www.crismenezes.com.br

UniLuz (Nazaré Paulista-SP) www.rosadenazare.org.br

Triom – Centro de Estudos, Livraria e Editora (S.Paulo-SP)
www.triom.com.br/paginas/p04-4fr.html

Giraflor (Curitiba-PR) www.dancascirculares.org

Roda de Luz (Rio de Janeiro-RJ) www.dancascircularesrj.com.br

Omtare (Brasília-DF) www.omtare.com.br

Tinku - Pablo Scornik (Argentina) www.tinkudanzas.com

Meditation des Tanzes - Friedel Kloke-Eibl (Alemanha) www.sacreddance.de

Sacred Dance - Maria-Gabriele Wosien (Alemanha) www.sacreddance-wosien.net/
www.sakraltanz.de

Findhorn Foundation (Escócia) <http://www.findhorn.org/programmes/59/>

Uma meditação em movimento

“Por incontáveis séculos, pessoas têm escolhido e seguido este caminho

– o caminho do ser humano em busca do sentido da vida.

Nós fomos feitos à imagem de Deus.

Trabalhando com nossos próprios instrumentos, nossos corpos,

dançamos nossa própria imagem do Criador.

E nas danças nós traçamos um caminho que conduz a ambas as experiências

- de nosso próprio “eu” individual e também da vida do grupo, da comunidade.

Isto tem um efeito terapêutico natural, e então estas danças conduzem à cura e ao todo.

O que eu tenho compreendido depois de uma vida de dança é que

a dança é uma meditação em movimento,

uma caminhada em direção ao silêncio,

onde todo movimento se torna uma oração.”

Bernhard Wosien (1908-1986)